

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXI - N.º 610 - Melgaço, 15 de Abril de 1977 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Tolo. 22455 - Braga

Portugal e a Comunidade Económica Europeia

● O Papa Paulo VI falou com ternura de Portugal

Na viagem que Mário Soares fez às nove capitais dos nove países membros da Comunidade Económica Europeia, esteve em Roma, e visitou o Santo Padre, que dirigiu palavras de ternura ao povo de Portugal.

Por isso as arquivamos no nosso jornal:

«É com prazer que acolhemos a visita que Vossa Excelência, senhor primeiro-ministro, acompanhado do senhor ministro dos Negócios Estrangeiros, nos quis fazer, por ocasião da viagem empreendida a várias capitais da Europa, com a finalidade de proporcionar a inserção de Portugal no contexto da Comunidade Económica Europeia.

«Esta visita constitui reiterada e pública confirmação do desejo de Portugal de manter, nesta nova fase da sua vida nacional, as tradicionais relações que há tantos séculos o ligam a Sé Apostólica.

«Uma tal vontade encontra-nos, a nós igualmente, desejosos de continuar a acompanhar de perto, com particular interesse e afecto, um povo que, por muitos motivos, nos é caríssimo, e do qual recordamos as antigas epopeias e seguimos com atenção o empenho posto, agora, em preparar para si e para os seus filhos um porvir de novos progressos em dignidade inalterada.

«Conhecemos quantos esforços isso custa, quantos sacrifícios exige e quais os perigos e dificuldades que incidem na realização de uma empresa semelhante. No entanto, oferecem-nos confiança as virtudes do povo português: o seu pundonor, a sua capacidade de resistir e, sobretudo, de agir.

«Outrossim nos dá confiança — permita-nos, senhor primeiro-ministro, dizê-lo — a predilecção que parece ter querido demonstrar para com Portugal a Mãe de Deus, venerada pelos portugueses e por todo o mundo católico no Santuário de Fátima, que também já tivemos a dita de visitar: uma predilecção que é de bom auspício para a fidelidade do povo português à fé dos seus avós. Nela nos é grato ver também um penhor de auxílio, a sua vontade de construir-se um futuro de legítimo e geral bem-estar, na segurança social, na paz e na liberdade.

«Da nossa parte de bom grado exprimimos votos para que, feliz e prontamente, uma tal meta seja alcançada, graças ao labor conjunto de todos os filhos de Portugal, na solidariedade e na concórdia, ditadas por um comum e nobilíssimo objectivo, embora com as legítimas diferenças que um ordenamento democrático permite, ou melhor, exige, em certo sentido. Isso, porém, sempre no respeito recíproco e no amor dos valores da fé religiosa, da liberdade, da justiça, da independência nacional e da salvaguarda dos direitos inalienáveis da pessoa humana.

«Podemos assegurar-vos que a Igreja, sem pedir para si situações de privilégio, mas a possibilidade de continuar a desempenhar, em legítimo espaço, de liberdade plena, a sua missão espiritual e de elevação moral, permanecerá também para o futuro intimamente unida ao povo português, a fim de dar a sua contribuição dedicada para o bem-estar e para a prosperidade da vossa nobre nação.

«Ao invocarmos sobre ela e sobre aqueles que têm a responsabilidade de cuidar dos seus destinos a protecção do Altíssimo, queremos exprimir a Vossa Excelência, senhor primeiro-ministro, ao senhor ministro dos Negócios Estrangeiros, assim como a todas as ilustres personalidades do seu séquito, os nossos melhores votos e os nossos respetos».

(Continuação)

Cap.º XV,

O MINHO,
ESCOLA DE GUERRA
PARA O FUTURO

Em 1657, chega ao Minho o Conde de Castelo Melhor, que foi recebido em triunfo. O seu primeiro cuidado foi dar conta à rainha da situação da província,

Melgaço na Guerra da Independência e da Sucessão de Espanha (1715-1640)

que era das piores: galegos firmes em Cerdal, aonde acorriam sucessivas levas de soldados, ao forte de S. Luís, e as praças portuguesas do norte quase sem tropas devidamente preparadas e já perdido o hábito dos combates, após anos de trégua.

Relatório das Atividades da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Rouças

(Continuação do n.º anterior)

CAMINHOS VICINAIS

1 — Caminho de Corções e Surribas

Para «o arranjo do Caminho da Cabana e Largo de Cavaleiros» foi concedida em 1973 uma comparticipação do Estado.

A Junta de Freguesia que precedeu esta Comissão Administrativa apenas arranhou o Largo, ficando ainda o saldo de 58 300\$.

Em 30-1-75, a Direcção de Urbanização informou a Comissão que, se não estava interessada em continuar as obras, caducava a verba. Respondeu que estava interessada. Posteriormente, e por ter sido alterado o projecto do Caminho Municipal de Cavaleiros à Igreja de Rouças, cuja alteração abrange o caminho comparticipado, resolveu, para não haver duplicidade de despesas desnecessárias, pedir para aquela verba ser transferida e aplicada em obras de exploração e

canalização de água para abastecimento da Escola e do lugar do Crasto.

A resposta foi de que aquela verba só poderia ser despendida em caminhos.

Em face disto, pediu-se para ser gasta no arranjo dos caminhos de Lobiô, Corções e Surribas, já que alguns interessados se comprometiam a prestar trabalhos gratuitamente.

Lobiô, posteriormente, desinteressou-se, Surribas fez alguns, mas a maior parte da verba foi gasta no caminho de ligação de Corções a Prado por Porto do Carro, como se verá nas contas que vão ser apresentadas, por haver aqui pessoas dispostas a auxiliar os trabalhos.

Criticaram a Comissão por ter realizado este melhoramento, mas as críticas são injustas.

A Comissão não gastou dinheiro da freguesia, era do Estado e, se não fosse gasto, caducava a verba, isto é, não seria aplicada em benefício de Rouças.

Segundo chegou ao conhecimento da Comissão, acusam-na de, com as ditas obras, beneficiarem dois membros da mesma.

Será esta uma crítica séria?

Nós julgamo-la além de desonesta, ridícula!

Então por servirem alguns membros das autarquias, como acontece com algumas de Rouças, será motivo para não se realizarem tais vias?

Se esta crítica fosse válida, não se poderiam executar obras de estradas e caminhos pois todas elas vão beneficiar propriedades particulares.

O caminho em questão encurta a distância entre Rouças e Prado

(Continua na 4.ª página)

Crónicas do passado

Penso, salão elegante do concelho

Era eu bem pequeno e já ouvia falar com muito interesse da gente de Penso. Ali, segundo dados que fui colhendo, se concentravam muitas forças: a económica, com representantes válidos, em Lisboa e no Brasil; a bairrista; e as figuras que pontificavam como o padre Artur da Ascensão Almeida, um orador de fama, orador oficial em comemorações nacionais, como quando da viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil, nas saudações da Câmara, quando tinhamos visitas de relevo, nos elogios fúnebres, etc., etc.

Com ele, um professor, Carlos Rocha, que se destacou e que teve a dita de ser, já no fim da vida, homenageado por numerosos alunos de todos os escalões sociais.

No Brasil os irmãos Cordeiros, o meu tio Firmino, que escolheu aquela terra para viver e morrer.

Em Lisboa, os srs. Marcelino, Rocha e Pereira.

Eram nomes que andavam na boca das gentes pelo seu trabalho, inteligência e actividade.

Entretanto para mim, um facto, ligado à Páscoa e ao Verão me impressionou: a juventude que animava aquela freguesia e que se não vislumbrava noutras freguesias.

A Páscoa florida e acolhedora trazia os seus filhos radicados em Lisboa, aos pátrios lares; e o Verão era uma manifestação de juventude.

Estudantes — rapazes e raparigas — deambulavam na estrada, em grupo numeroso, ao qual, muitas vezes se juntava a mocidade de Valadares.

Penso parecia o Salão elegante do Concelho.

Julgo, até, que, depois de D. Rosalina Domingues, — a primeira universitária e licenciada na nossa terra — foi em Penso que se formaram em curso superior, algumas senhoras.

Recordo-me das primas Maria Henriqueta e Maria Manuela, a primeira formada em Matemáticas, e a segunda em Letras, cujo trabalho de licenciatura foi feito sobre a vida e a obra do extraordinário poeta monçanense, João Verde.

Depois, outras raparigas ascenderam à Universidade e hoje o nosso Concelho é rico em valores intelectuais.

Há 50 anos, devido às dificuldades económicas, ao sentido de promoção social e ao conceito

(Continua na 4.ª página)

Por Santa Rita

- ★ Chove na Capela
- ★ Relógio não funciona
- ★ Homenagem ao P. Carlos

O Sr. Abade anunciou nas missas dominicais, há tempos, que chovia na Capela de S. Rita.

Pessoas da freguesia entendem que o prejuízo causado pelas chuvas é grande, visto que prejudica o interior, cujos trabalhos de reparação são caros.

Acontece, porém, na freguesia, que o Sr. Abade, em vez de estudar a reparação do telhado, logo que o tempo o permita, já acabou as negociações com um empreiteiro, que há-de construir os muros de vedação do adro... Soubemos, até, que já começaram as obras!... Na Capela a chuva!...

O relógio da Capela de S. Rita não funciona. Desconhecemos as causas. Como também desconhecemos qual-quer iniciativa tendente a resolver o caso...

O Sr. Abade anunciou em missa dominical que estava escolhido o local para a homenagem ao P. Carlos.

Foram dezenas os ofertantes para o busto ao saudoso P. Carlos. E foi constituída uma Comissão, para a homenagem, Comissão da qual o Sr. Abade é um dos membros.

Pois nem os ofertantes nem a Comissão sabem do que quer que seja sobre o assunto...

Dos males existentes em S. Rita, alguns dos quais aqui se apontam, e destas falhas de boa educação e de respeito aos demais, não cabem responsabilidades à Mesa eleita de S. Rita, mas ao padre António Esteves, pároco de Rouças, que exerce ilegalmente as funções da mesa eleita.

Da Vila e Concelho

NOVA DORMITURA — Na Faculdade de Direito, em Lisboa, acabou o seu curso o nosso prezado amigo e conterrâneo Dr. Manuel Bento Sousa e Silva. O recém-formado, que foi Presidente da Comissão Organizadora da Casa do Povo, onde desempenhou com muito acerto o seu cargo, é agora Juiz substituto de Instrução Criminal no Tribunal da Comarca de Melgaço.

Também desempenha a função de Professor oficial do Círculo Preparatório D. Pedro I, onde lecciona nas disciplinas de Português e História.

Os nossos parabéns, e que seja muito feliz no futuro são os nossos votos.

FUTEBOL

No campo Dr. Sidónio S. Sousa, em Melgaço, realizou-se no passado Domingo, dia 20-3-77, a contar para o Campeonato da 1.ª Divisão da A. F. V. Castelo, o desafio Melgacense - Campos, os quais actualmente ocupam os últimos lugares na respectiva classificação geral.

Esperamos que o S. C. Melgacense (penúltimo) conseguisse a vitória sobre a A. D. de Campos (último), mas tal não sucedeu. Duas bolas bateram na trave, ao mesmo tempo que erros táticos estiveram na origem do empate. Como se pode compreender, que uma equipa carecida de vitórias, lhe tirem da linha avançada o seu melhor rematador? Dias antes, havia sido o principal obreiro da vitória sobre o Ancora-Praia por 2-1, com golos da sua autoria para uma semana depois ser colocado a guarda-redes e neste a defesa central.

S. C. Melgacense: Orlando; João, (Norberto), Fernando, Humberto e Fortunato; Jaime, Mário e Vilas; Afonso (João do Gui), Melo e Chico.

Arbitragem: De João de Oliveira, auxiliado por Fernando Carvalho e Augusto Leal, que actuou a bom nível.

Melgacense, 2 Neves, 1

Jogo efectuado no campo Dr. Sidónio de Sousa, em Melgaço, no pretérito Domingo, dia 27-3-77, a contar para o campeonato da 1.ª Divisão da A. F. V. do Castelo.

O Melgacense alinhou com: Orlando; Melo, Humberto, Nabeiro e Nato; Mário, Jaime e Vilas; Afonso (João Gui), Fernando e Chico.

O Melgacense marcou o primeiro tento da partida, por intermédio de Fernando com um belíssimo remate.

O Neves após poucos minutos conseguiu a igualdade.

Na segunda parte novamente Fernando faz o segundo golo da partida, o qual veio dar a vitória à equipa da casa.

Público reduzido, mas no entanto uma boa partida, pois a equipa do Neves sempre deu réplica ao Melgacense, que muito trabalhou para conseguir a vitória.

Arbitragem regular.

Lanhelas, 4 Melgacense, 0

Na deslocação efectuada a Lanhelas, ao estádio Ilídio de Sousa, a nossa turma sofreu uma pesada derrota, que não se esperava. O Melgacense fez uma boa primeira parte, decaindo no segundo tempo, em virtude da oposição da equipa da casa.

O Melgacense alinhou com: Orlando; João, Nabeiro, Humberto e Fortunato; Mário, Jaime e Vilas; Afonso, Fernando e Chico. Norberto e Garrincha, substituíram João e Afonso.

O jogo foi arbitrado pelo sr. Antony Alves, auxiliado pelos srs. Luís Gomes e José Lopes.

A arbitragem não pode ter sido considerada boa devido a faltas cometidas.

FALECIMENTO — Vítima de doença fortuita, pereceu no dia 21-3-77, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, a sr.a D. Ilda Monteiro.

Após cumpridas as formalidades legais, veio o seu corpo a enterrar no cemitério de Remoães, em auto-fúnebre. Dadas as boas relações de amizade das quais gozava a extinta, bem como sua família, o funeral esteve muito concorrido.

A família, reconhecida agradece a todos quantos acompanharam a falecida até à última morada, ao mesmo tempo que pede desculpa por qualquer falta involuntária que tenham cometido.

«A Voz de Melgaço» apresenta à família em luto, as suas condolências.

TEATRO — Tem vindo a ser exibida pelo grupo cénico da Escola Preparatória D. Pedro I, a peça tatal «Rádio confusão de Mijanças».

Estas exhibições levadas a efeito no Ginásio do citado estabelecimento de ensino, tem deliziado o público ali presente.

Professores e alunos, trabalhando em conjunto conseguiram levar a efeito a realização desta comédia, tão útil para a divulgação cultural destas crianças.

De PAÇOS

BOA NOTICIA — Tivemos o prazer de ver há dias a fazer limpa na estrada de Sá, os trabalhadores da Câmara. Bem hajam; pois a estrada já bem precisava ser reparada. Ao menos uma vez por ano.

FALECIMENTO — Na sua residência no lugar da Pedreira faleceu no passado dia 27 Luís de Lima o (Luís da Burra). Conçava apenas 55 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local com grande acompanhamento.

Paz à sua alma e à família enlutada apresentamos as nossas condolências.

DOENTE — Tem registado grandes melhoras, depois da crise que o vitimou por algum tempo no leito, o nosso amigo Mário Rodrigues. Já tivemos o prazer de o ver no seu carro acompanhado de sua filha. Parabéns.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Devido às grandes chuvadas que tem caído e continuam a cair, os lavradores andam um pouco aborrecidos pois não podem levar a cabo os trabalhos da época que se torna necessário fazer como seja a sementeira da batata e as atadas das videiras. Há dias caíram nesta região algumas geadas que já vieram a prejudicar muito a vinha e bastantes fruteiras.

E por hoje é tudo. Resta-me desejar a todos os estimados leitores e restante pessoal que trabalha neste jornal, bem como ao seu director, umas festas da Páscoa muito felizes.

A. A.

De Rouças

Proseguem os trabalhos de electrificação da freguesia.

Já foram levantados os cabos de alta tensão, e espera-se que, se o tempo o permitir, a empresa conclua os trabalhos por todo o verão.

Bom seria que os nossos emigrantes já encontrassem a luz tanto desejada nas próximas férias.

FALECIMENTO — Foi a enterrar no dia 2 de Abril, a sr.a Preciosa Rodrigues, de Surribas.

O funeral teve larga concorrência. Apresentamos sentidas condolências.

De PRADO

VISITA PASCAL — Como nos anos anteriores, houve visita pascal: o nosso pároco e seu tio, digníssimo Arcipreste do concelho deram a cruz a beijar, tendo percorrido todos os lares. Vieram assistir à tradicional cerimónia todos os membros das famílias que se encontravam ausentes, e que tiveram possibilidades de vir, entre eles, estudantes, enfermeiros, enfermeiras, oficiais, empregados bancários, professores e professoras, fazendo parte da família de Prado.

ANIVERSÁRIO — Foi em 8 do corrente que fez oitenta anos de idade Bonança Delfina Gomes Calheiros, filha do saudoso Lourenço Calheiros e de Carolina Rosa Pinheiro que faleceu com a idade de 88 anos.

Para festejar o acto vieram de Lisboa, seu filho José Lourenço Gomes de Sousa e esposa D. Maria José Gomes de Sousa, e do Laranjeiro seu filho Manuel José Gomes de Sousa, esposa D. Idália Pereira Loureiro Gomes de Sousa e sua filha Cristina Maria Pereira Loureiro Gomes de Sousa, sua filha D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, seu marido Justino José Gonçalves e suas gentis filhinhas Isabel e Helena. Foi pena o só poderem permanecer junto de seus familiares desde a tarde do dia 7, até ao dia 10, tendo regressado às suas residências em 10 depois de satisfazerem os seus deveres que lhe ensinaram os seus antepassados.

PROGRESSO DA AGRICULTURA — Que nobres exemplos! Apesar do mau tempo que tem permanecido nesta região, os nossos agricultores, continuam a por em prática os velhos usos e costumes, ajudam-se mutuamente sem estarem à espera de qualquer salário, visto os mesmos, conforme foram estipulados, a receita não dar para a despesa.

Em face de tal, só ganham salários aqueles que nada têm e que o seu mister é ser trabalhador rural. Mas desses há poucos, visto serem esses os usos e costumes: «eu sirvo-te para que me sirvas».

Existem até outras vantagens: não há horários, os trabalhos são feitos desde o romper do dia até à noite, procedem a plantações das batatas e outros trabalhos agrícolas e até nas freguesias montanhosas existem guardadores de gado que fazem tal serviço à vez e vão à sua guarda enormes rebanhos. Há uma escala, indo uma de tantos em tantos dias.

Nos últimos tempos parte desses habitantes transferiram-se para a Ribeira visto a população ter aumentado. Venderam os seus haveres e compraram cá trazendo consigo os velhos costumes. Observam-se velhos e velhas com idades superiores a 70 anos curvados, amarrados à enxada. São tais velhos que desde tenra idade emigraram para diversas partes do mundo, lá trabalharam e conseguiram as suas economias e com elas construíram as suas lindas vivendas, adornaram-nas com pomares e jardins. Dá prazer observar-se o tão lindo que está onde começa a Nação Portuguesa.

Chegou o limite de idade; foram-lhe atribuídas as pensões a que tem direito, não havendo nenhum pensionista que receba pensão inferior a 7000\$, visto as mesmas serem actualizadas; sobem os produtos de primeira necessidade actualizam as pensões.

O que por inteligência não sucede a todos — só sucede para aqueles que foram abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 160 de Fevereiro de 1976, ou seja que até tal data não tivessem passado à Caixa Geral de Aposentações.

Pelo que se verifica os mais velhos não têm estômago, só o têm os mais novos. Esses podem morrer de fome e de desgosto. Trabalharam para o Estado 40 e 50 anos, e a pensão que

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 2104

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção:
 - das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
 - de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
 - de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença:
 - das Balanças e material **A. PESSOA**
- Agente exclusivo em Melgaço:
 - do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
 - e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos
NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST BRAND BARROS ALMEIDA OPORTO

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

Móveis Castelo

— DE —

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas

MELGAÇO

Móveis completas — Móveis avulso — Colchões de molas e espumas **SUNDELETE** — Divãs articulados — Candeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc..

recebem a alguns mal lhes dá para pagar a renda de casa e outros têm de se sujeitar a comer um simples prato de sopa, visto não poderem comer mais.

E isso o que propagam que somos todos iguais?!

Aqueles que têm a seu cargo o dever de fazer justiça, devem fazê-la, visto os da 3.ª idade julgam-se com direitos iguais.

Como se sabe a vida subiu para todos e não só para o funcionário que em 1976 não tinha 70 anos.

Senhor Presidente, o povo votou para Vossa Excelência fazer justiça, sendo igual para todos.

Se os da terceira idade agora não podem trabalhar já trabalharam, não podem viver toda a vida de promessas.

M. S.

De Fiães

ACTIVIDADES DA JUNTA

— A Junta da freguesia, a que preside o Manuel de Vitória, conteve a valiosa oferta de setenta contos para o arranjo do caminho de Soutomendo.

Consta na freguesia que o sr. Abade de Fiães escreveu à Autoridade Distrital a saber se a oferta era verdadeira..

Só o mau tempo é que ainda não permitiu provar que já chegaram e estão depositados na Caixa Geral de Depósitos.

— A Junta avistou-se, há pouco, com o sr. Governador Civil, a quem apresentou os problemas mais urgentes da freguesia, e, entre eles, o da electrificação.

O Sr. Governador recebeu gentilmente a Junta a quem prometeu ajudar nas legítimas pretensões que apresentava.

CONVENTO — Continua em mau estado o Convento, monumento nacional.

Oxalá as atenções dos responsáveis se voltem para ele, que bem necessita de protecção, em virtude da função do mesmo, da sua história e arte.

Assine e Anuncie em

«A Voz de Melgaço»

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Imposto de Capitais

O imposto deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

VENDE-SE

Propriedade a produzir doze pipas de vinho. Muita fruta. Casa de morada, casairo e cortas para gado. Coutadas.

Informa: MIGUEL PEREIRA
Telef. 42212 — Melgaço

Melgaço na Guerra da Independência

(Continuação da 1.ª página)

missão era a de evitarem a todo o custo o avanço dos invasores.

A partir de então, quase todos os dias havia refrega, com perdas de sangue e de vidas, mas foi ali que se caldeou a fina flor dos exércitos, que, ao depois, iam esmagar de vez o inimigo.

De referir que os portugueses combatiam em toda a parte: Tânger, Brasil, África, Ásia... Meia dúzia de homens faziam frente a soldados da Europa e do mundo. E os de 1974 não souberam tornar-se dignos destes, fugindo como covardes de meia dúzia de guerrilhas...

Outra batalha se trava e da maior importância: a diplomática. Paris, Londres, Haia, sobretudo, eram assediadas constantemente pelos nossos embaixadores com vista a obter recursos, empréstimos e soldados.

Chega 1658. Lisboa hesita entre atacar Badajoz ou o forte de S. Luís em Cerdal, Valença. Convém lembrar que, do Porto, dependia a defesa de Entre-Douro-e-Minho, Trás-os-Montes e Beira... Mas, de todos eles, o lugar mais importante era Cerdal, ocupado pelos galegos.

O Conde de Castelo Melhor fora obrigado a passar o Inverno em campanha e, entretanto, sugeriu à rainha que o autorizasse a atacar Tui e Baiona, pois não só o desembaraçariam da presença do inimigo em Cerdal, como ainda conseguiria tributos avultados, e súbditos, após a conquista. Lisboa, no entanto, preferiu atacar Badajoz.

O ataque e cerco desta cidade levou meses, mas os reforços enviados por Castela obrigaram os portugueses a retirar para Elvas.

Neste interím, Castelo Melhor não se conformava com a presença dos galegos em Cerdal e convocou soldados, cabos e oficiais, para, em conselho, deliberarem sobre o que fazer. Decidiu-se que fossem construídos mais 4 fortes para impedir os soldados inimigos de avançar, caso o intentassem.

Castelo Melhor, não concordando, escreveu à rainha e apresentou de novo a sua ideia: atacar Tui e conquistá-la, assim como Baiona.

A rainha mandou a proposta a Elvas para que Joane Mendes, o comandante, estudasse a hipótese. Receando perder o prestígio com se não atacar Badajoz, o comandante das tropas portuguesas em Elvas veio a Lisboa dissuadir a rainha do intento. Castelo Melhor, informado da recusa, decidiu correr o risco, atacando sozinho a cidade de Tui.

A. LUIS VAZ

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»



Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na ACÇÃO ESPECIAL DO ARTIGO 68 DO CÓDIGO DA ESTRADA pendente na Secção de Processos, movida por AUTO TAXI, ZECA DA PURESIA, L.a Sociedade por quotas de responsabilidade L.a com Sede no Largo da Loja Nova, Vila de MELGAÇO, representada pelo seu sócio-gerente JOSÉ ANTONIO DE ARAÚJO, casado, motorista, residente no lugar de Bouça Nova, freguesia de PRADO, desta Comarca, contra Companhia de Seguros «La Union et le Perenix Espagnol, com Sede em Rue Arcade 57 PARIS 8 ème—FRANÇA e GOMES HEREDIA ABELARDO, casado, motorista, residente Rue Lebrauteux—PARIS 17 ème—FRANÇA, ausente em parte incerta, com a última residência conhecida na morada atrás indicada, é este Réu citado para contestar, querendo, no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de ser condenado no pedido que o Autor lhes deduz e que consiste em lhes pagarem solidariamente à AUTORA, a quantia de VINTE E DOIS MIL E QUINHENTOS ESCUDOS por virtude do acidente ocorrido no dia 7 de Agosto de 1973 na estrada Nacional n.º 301, sentido São Gregório-Melgaço, entre os veículos da Autora AG 34-82 e o do Réu 7621 W2 75—matrícula Francesa.

Melgaço, 7 de Março de 1977.

O JUIZ—segundo substituto
Carlos Augusto Alves

O Escrivão de Direito,
José Henrique Pinheiro Calheiros

Doente

Em Braga esteve em tratamento, a esposa do nosso prezado amigo, Claudino Rodrigues, de Prado.

Deseja «A Voz de Melgaço» pronto restabelecimento.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

De Chaviães

DESOBRIÇA PASCAL — O preceito Pascal nesta freguesia, teve lugar no dia 2 do corrente, abeirando-se da Sagrada Eucaristia, grande número de comungantes.

DOMINGO DE RAMOS — Recordei com imensa saudade esta imorredora tradição, de quando eu rapaz e morava no meu antigo lugar da Quingosta, sobranceiro ao rio Trancoso, juntamente com outros da mesma tempera, vinhamos ao nosso convento de Fiães, transportando às costas grandes ramos compostos de oliveira, alecrim e ruda.

Era tal o volume que faziam, que prejudicava a vista das cerimónias que decorriam no convento e a celebração da Santa Missa. Paroquiava na-

quele tempo a freguesia de Fiães, o saudoso Rev.do P. Manuel José Rodrigues, que com muita calma e paciência tolerava e desculpava as nossas traquinices, por reconhecer que aquele dia era para nós de muita alegria.

E como recordar é viver, durante as cerimónias realizadas nesta freguesia no domingo de Ramos, recordei por alguns momentos e com profunda saudade, o meu tempo de rapaz.

VISITA PASCAL — Apesar do anunciado boletim meteorológico dar chuva até ao dia 15, confirma-se mais uma vez o adágio dos nossos antepassados: «Entrado no borralheiro, Páscoa no soalheiro».

Em verdade não podemos dizer que os dois dias de visita Pascal fossem gozados em pleno soalheiro, pelas geadas caídas pela noite fora e pela temperatura agreste durante o dia.

No entanto e felizmente, podemos regosijar-nos de que tivemos uma Páscoa enxuta e com bom tempo.

Dada a alternativa da visita, este ano pertenceu o domingo à parte de cima da freguesia, sendo o acompanhante um Seminarista, que segundo informações obtidas é sobrinho do nosso Rev.do Arcipreste.

Na segunda-feira foi à parte de baixo, mas com a alternativa de a visita ser feita pelo nosso Rev.do Pároco, em virtude do Seminarista não poder continuá-la, dada a falta de clero e estar comprometido para outra parte. Foi realmente um grande sacrifício que o Senhor P.e Manuel Lourenço teve que fazer.

Digo grande sacrifício, porque antes teve que percorrer a maior parte dos lugares da freguesia de Fiães, para às quatro horas da tarde em ponto, estar na de Chaviães.

Foi um andar de quilómetros, mas mesmo assim em nada fadou o programa da visita Pascal, a exemplo dos mais anos.

Ao anoitecer, formou-se em frente do Senhor do Socorro no lugar das Lages, a habitual procissão, com a Cruz e lanternas até à igreja paroquial, com grande acompanhamento de fiéis, rezando em coro durante o projecto, sendo ali dada a todos os presentes a Bênção do Santíssimo Sacramento.

E assim terminou mais uma tradição da Sociedade Cristã, vivida por uns com muita alegria, não só por termos em nossa cruz a representação de Cristo Ressuscitado, como pelo adjunto familiar e de amigos. Para outros, com sentida tristeza e profunda saudade, foi recordada a falta dos seus entes queridos, que já partiram para a eternidade.

VISITANTES — A passaram a quadra Pascal no convívio dos seus familiares e amigos, tivemos o gosto de cumprimentar nesta localidade os seguintes srs. Jerónimo Vilarinho Correia, residente em Algés; António Augusto de Melo, esposa e filhos; Manuel José Pinto, esposa e filhos, residentes em Braga; Noémia Jacinta Esteves, da Unidade de Convalescentes do Porto; Carlos Manuel Pinto, Maria Teresa Pinto, Abílio Augusto Domingues, e esposa, e António Joaquim Gonçalves e esposa, todos residentes em França.

As nossas felicitações com ardentes desejos de que não seja a última vez.

CASAMENTO — Uniram-se pelos laços da Santa Madre Igreja, na paroquial desta freguesia, no dia dois do corrente, o Sr. Inocêncio Duarte Domingues, filho do sr. Raúl Cândido Domingues e de sua esposa s.ra D. Isaura de Jesus Pereira, naturais e residentes no lugar de Soengas, desta freguesia, com a menina Maria da Glória Barros Fernandes, filha do sr. Joaquim de Barros, já falecido e da Sr.a Maria da Purificação Alves, naturais do concelho dos Arcos de Valdevez, e aqui residentes.

O acto foi testemunhado pelo sr. Ricardo Alves de Barros e pela sr.a D. Maria Madalena Domingues.

O almoço de confraternização oferecido aos convidados, foi confeccionado a primor pela Pensão Residencial Pemba, do Largo da Calçada.

Ao novo lar, formulamos as maiores felicidades.

BAPTIZADO — Recebeu o Santo Sacramento do Baptismo, no dia 27 do mês passado, nesta igreja paroquial, uma menina a quem foi posto o nome de Sandra Cristina da Costa Fernandes, filha de Valdemar Fernandes e de sua esposa Maria Brás da Costa. Foram padrinhos António Fernandes e Maria de Lourdes Brás da Costa.

A recém-baptizada auguramos um mundo cheio de felicidades.

Para seus pais, os nossos parabéns.

A. R.

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

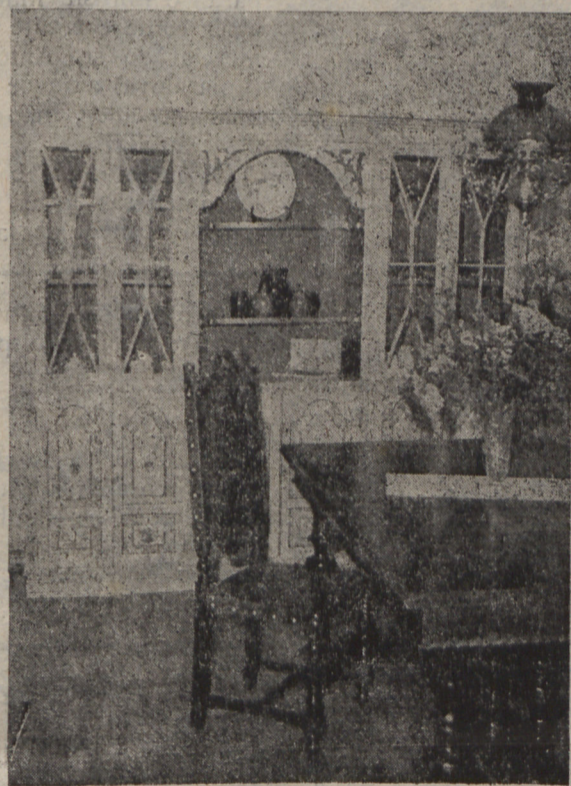
Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)



Móveis Record

de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga
Rês do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Artística «Foto-Caldas»

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e cor.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

Relatório das Actividades da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Rouças

(Continuação da 1.ª página)

e, por isso serve o público e não somente os dois membros da Comissão.

O arranjo que se fez ultrapassa as propriedades destes e era para continuar pois, para tanto, já havia sido pedida a respectiva comparticipação através da Direcção de Urbanização pelo officio n.º 89 de 30-8-76.

A Câmara, a quem foi posto o assunto, prometeu também indicá-lo para comparticipação, com outras obras, pois reconheceu-o de utilidade pública.

Alguns interessados tinham-se já comprometido com a Comissão a executar gratuitamente os trabalhos da construção do pontão no local do Porto do Carro.

Por falta de auxílio Estado e porque terminou o seu mandato, não pôde a Comissão completar o melhoramento.

Os caminhos vicinais terão de ir sendo alargados para, além do mais, darem passagem a tractores e outras máquinas agrícolas que tornarão a agricultura mais rentável.

Este critério norteou a Comissão no melhoramento em causa.

Não é, porventura, válido?

2.—Caminho da Igreja ao Telheiro

O Ex.mo Sr. Governador Civil concedeu um subsídio de 20 000\$ para o arranjo provisório desta via (Officio n.º 1897, de 3-12-76).

Já se realizaram algumas obras, como se verá nas contas que serão apresentadas, aqui, oportunamente.

A verba referida não pode ter outra aplicação, como consta do referido officio.

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

1.—Parcelas vendidas

Para suportar as despesas, sobretudo com as da elaboração dos projectos das 5 vias já citadas no primeiro número, procedeu a Comissão à venda, para construção urbana, de algumas parcelas de terreno baldio. Houve quem achasse mal. Não discutimos opiniões. Contudo, a Comissão Administrativa parece-lhe que raras vezes dinheiros provenientes de alienações de terrenos públicos, terão tido tão proveitosa aplicação como esta. Efectivamente, com a realização daquelas vias, e sem projectos não o poderão ser, virão todos os habitantes da freguesia a receber um grande benefício, em troca de insignificante sacrificio por parte dos utentes daqueles logradouros.

Soubemos que, por este motivo, se deslocara a Rouças uma funcionária dos Serviços Florestais e que teria censurado a Comissão por tais vendas.

Se isto é verdade, informamos essa funcionária, e os Serviços a que pertence, que nada têm a ver com as parcelas vendidas, porquanto aqueles logradouros não estão nem nunca estiveram affectos aos Serviços Florestais.

O Decreto n.º 39/76, de 19/1, também não os abrange.

Queremos pois, que fique bem esclarecida aquela funcionária, que esta Comissão não cometeu qualquer irregularidade ao proceder à alienação daquelas parcelas baldias para construção urbana. Aqueles logradouros continuam a estar sob a Administração da Junta de Freguesia e só os utentes é que teriam o direito de se oporem à alienação, o que não fizeram.

2.—Parcelas desajectas dos Serviços Florestais

Dada a grande dificuldade em conseguir terrenos para construção, a Comissão pediu, em officio n.º 26 de 3-2-75, a desajectação das áreas a seguir indicadas que se encontravam submetidas ao regime florestal:

Lobiô, 30 000 metros quadrados; Santa Rita, 10 000; Bilhões, 30 000; Paçô, 30 000; Cabana, 15 000.

Sabemos que foi autorizado aquele desapossamento passando aquelas parcelas novamente à administração da Junta da Freguesia, faltando apenas proceder à demarcação.

Nestas condições, já poderão adquirir terrenos aqueles que tiverem necessidade disso e quiserem construir.

RECLAMAÇÃO DE UMA SEPULTURA

Apenas, e porque o assunto foi público, vai fazer-se uma pequena referência a tal respeito.

A Comissão vendeu a Manuel Rei, do lugar da Carreira, uma sepultura que se encontrava livre.

Ignorava a Comissão que esta sepultura fosse pretendida, e muito menos reclamada, pela Família Alves do Fecho.

No dia em que, no ano findo, se celebraram os fiéis-defuntos em Rouças, foi levantado o problema, no cemitério, na presença de muitas pessoas que ali se encontravam sefragando os mortos, tendo havido uma troca de palavras entre o Presidente desta Comissão e membros daquela Família. Alegavam estes que aquela sepultura lhes pertencia, que tinham documento e, aquele, que nada se encontrava no arquivo que o provasse.

Os documentos não foram apresentados. Mas dado que a Família em questão nos merecia e merece toda a consideração, foi passado a todo o arquivo uma busca muito minuciosa, verificando-se, mais uma vez, que não havia qualquer sepultura re-

Crónicas do passado

(Continuação da 3.ª página)

das «obrigações» da mulher, não havia senão a frequência da Escola do Magistério Primário.

Dir-se-ia até, que três seriam as profissões mais consentâneas com a psicologia feminina: o ensino de professora primária, os Correios e a Enfermagem.

D. Rosalina Domingues, era natural de Castro, julgo, e logo se seguiram as duas estudantes de Penso: Maria Henriqueta e Maria Manuela: aquela Madre duma ordem religiosa, «As Escravas» e a segunda professora liceal em Lisboa.

* * *

Em Penso, e na Páscoa, havia a costumada festa da Senhora da Cabeça.

Seguindo uma bela tradição local — o dia festivo nas freguesias ou logares é ponto de reunião de parentes e amigos — lá íamos de visita ao tio Firmino Salgado, um gigante com coração de passarinho.

Quantas recordações da sua bondade, e ainda não tinha os meus dez anos!

Na Adedela para onde meu avô materno, foi viver com a filha Angelina, quando os anos lhe impuseram um amparo mais próximo e eficiente, os filhos Firmino e António iam-no visitar, quando de regresso do Brasil, gozavam uns meses por cá.

Estou a vê-los, já pais com bastante idade, a cumprimentar com um respeito religioso, o Pai, a quem enchiam de lágrimas e lembranças e que os 80 anos, e mais lhe permitiam ver como fora bom educador e deixara bons filhos.

Como recordo o gesto do Tio Firmino, que me parece ter ido para o Brasil muito novo, a abrir conta corrente na Casa comercial do sr. António Esteves (Loja Nova) a favor do Pai, que, bom lavrador, não necessitava desse auxílio!

Os meus olhos e ouvidos colheram essas belas lições ainda antes dos meus dez anos.

gistada em seu nome, o que foi também verificado por dois dos seus membros, aos quais o arquivo lhes fora facultado para esse fim.

A falta de registo não é, pois, da responsabilidade desta Comissão e, por isso, também não era ela que poderia proceder àquele registo sem ter documento de prova da concessão.

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

VENDE-SE

Uma casa, centro da vila. Frentes para a R. da Lage e R. de Baixo.

Uma casa e terreno, centro da vila. Frentes para R. Afonso Costa e Largo Hermenegildo Solheiro.

Um terreno (Poço de Santiago), junto às Muralhas.

Informa:

Alberto Magno P. de Castro, Telef. 22125, Valença

ou

João Carlos M. P. de Castro, Telef. 27121, Braga

Acceptam-se ofertas:

Largo do Rechicho, 356 — 1.º Esq. — Braga.

P.º Constantino António Fernandes

Com 69 anos faleceu na freguesia de Cerdal, que parouquiava, o nosso conterrâneo P.º Constantino António Fernandes.

Natural de Pousafoles, Fiães, terminado o Curso Teológico, foi nomeado, como coadjutor, para Cerdal, Valença, ficando paroco da mesma.

Era um padre culto, de porte distinto, que esteve à altura dos seus antepassados, pois ali viveu e morreu o último Vigário Geral de Valença, criação secular, pois foi obra do Arcebispo D. Diogo de Sousa.

No plano material trabalhou imenso pela melhoria da paróquia.

Amigo da sua terra natal, aqui veio celebrar as bodas de prata sacerdotais.

Manteve-se, sempre, recolhido no seu presbitério, donde saia raríssimas vezes.

Estimado, sobretudo pelos colegas, que no funeral, no dia 8 do corrente — sexta, da Semana Santa — bem o demonstraram, idos de todos os concelhos do Alto Minho.

Presidiu mons. Daniel Machado, Vigário Episcopal da zona.

Por não se poderem efectuar actos litúrgicos de defuntos, nesse dia, e não se poder celebrar a missa nesse mesmo dia, a concelebração eucarística realizou-se no 7.º dia, em 13 do corrente.

A família em luto, mormente a seus irmãos, em especial ao sr. Antonio Fernandes, chefe da secção de Finanças, da cidade de Braga, e ao sobrinho, padre Oriando, apresenta «A Voz de Melgaço» sentidas condolências.

Vende-se

Terreno com a área de 12 000 m², composto por:

Pomar de 500 macieiras em ampla produção, vinha e outros; poço, luz trifásica, tanque e ainda com área livre para 3 construções, (90 m² face a uma estrada). Muito soalheiro. No concelho de Melgaço. Telefonar 42136.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos — TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

“A VOZ DE MELGAÇO”

Anual : 80\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro : 160\$00 ; Avião : 200\$00

15 ABRIL 1977

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: **Miguel H. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO